

Mailson diz que não vai "jogar a toalha"

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ontem que o processo eleitoral colabora para o aumento das dificuldades na área econômica. Em rápida entrevista coletiva, o ministro descartou a possibilidade de um novo pacote econômico e reafirmou sua intenção de reunir as lideranças empresariais do País para chegar a "entendimento". Na sua opinião, é necessário que o empresariado não aja "irresponsavelmente, motivado por boatos procedentes de setores eleitorais e financeiros".

Uma pergunta sobre as garantias que o governo dará aos empresários para a realização desse entendimento deixou Mailson irritado. Ele disse apenas que o governo vai continuar fazendo esforços para manter a situação sob controle. Admitiu que o momento "é delicado", porém garante que "ninguém vai jogar a toalha". E completou: "Vamos lutar até o fim".

O ministro da Fazenda disse que na reunião ocorrida na manhã de ontem no Palácio da Alvorada, com o presidente José

Sarney, foram discutidos os indicadores econômicos (dados sobre reservas cambiais e base monetária, por exemplo). Segundo Mailson, apesar do fato de o governo ter perdido margem de manobras na condução da política fiscal, em razão da Constituição, os indicadores econômicos demonstraram desempenho satisfatório. Estavam presentes à reunião os ministros João Batista de Abreu, Costa Couto e Ivan de Souza Mendes.

BOATOS

Mailson disse que não pretende pedir aos empresários que reduzam seus preços. Na sua opinião, isso seria "irrealista", em função dos altos índices de inflação. Ele disse que a idéia é reunir em câmaras setoriais as principais empresas do País para, juntamente com os ministérios da Fazenda e Planejamento, encontrar meios de realizar reajustes de preço de forma adequada.

Além disso, o ministro disse pretender também que esses encontros com os empresários sirvam para "evitar os boatos que influenciam negativamente o setor de preços".